

A Tutoria e o Tutor nos Cursos de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior Parceiras da Universidade Aberta do Brasil

Francisnaine Priscila Martins de Oliveira¹

Claudia Maria Lima²

RESUMO - Com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a educação a distância se consolida como parte dos instrumentos de execução das políticas docentes de formação de professores da educação básica no Brasil. O tutor e a tutoria se constituem como elementos essenciais dos novos modelos de formação docente a distância e carecem de ser devidamente investigados. No presente texto, propomos uma reflexão acerca da tutoria e do tutor tomando como referência dados parciais da pesquisa de doutorado que temos desenvolvido sobre os modelos de tutoria dos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB e sobre como e em que condições o tutor desses cursos vem desenvolvendo sua profissionalidade como um agente da formação. Apresentamos uma análise parcial dos Editais de Seleção de Tutores no que se refere ao perfil do tutor, concentrando-nos nos requisitos de seleção e nas funções que lhe são atribuídas. Os dados analisados indicam que o tutor vem compartilhando de responsabilidades docentes pela formação, mas as condições de trabalho e vínculo institucional que lhe são conferidas na política da UAB são incompatíveis com as funções que assume no processo de formação. A legislação vigente não estabelece parâmetros claros e precisos para definir a função tutorial e o mesmo parece acontecer no tocante aos marcos institucionais da tutoria nas IES parceiras. Contudo, se o tutor é um professor, isso exige repensar a forma como tem sido encarado na política da UAB. Afinal, estamos tratando daqueles que compartilham da responsabilidade pela formação de professores da educação básica.

Palavras-chave: educação a distância; UAB; tutoria; tutor; formação de professores.

The Mentoring and Tutor in Pedagogy courses Institutions of Higher Education Partner of the Open University of Brazil

ABSTRACT - With the creation of the Open University of Brazil (UAB), the distance education is consolidated as part of the instruments of policy implementation of teachers training from basic education in Brazil. The tutor and mentoring constitute essential elements of the new models of distance teacher training and need to be properly investigated. In this paper, we propose a reflection about the mentoring and tutor taking as reference to partial data from the doctoral research that we have developed about the models of the mentoring in Pedagogy course in UAB and about how and under what conditions the tutor these courses has been developing its professionalism like an agent training. We present here a partial analysis of the Notice of Selection of tutors regarding the tutor profile, concentrating us on the selection requirements and functions assigned to it. The data analyzed indicate that the tutor has shared the teaching responsibilities for training, but his working conditions and institutional link in the politics of UAB are incompatible with the functions assumed in the training process. The current brasilian legislation does not establish clear and precise parameters to define the tutorial function and this it seems to happen in higher education institutions partners from UAB. However, if the tutor is a teacher, it requires rethinking the way it has been seen in the politics of UAB. After all, we are dealing with those who share responsibility for training teachers of basic education.

Keywords: distance education; UAB; tutoring; tutors; teacher training.

¹ Doutoranda em Educação pela UNESP; Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Mestre em Educação pela UNESP Graduada em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Maringá.

² Doutora em Psicologia (PUC-Campinas/SP); Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP); Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Presidente Prudente.

Introdução

A educação a distância vem se consolidando como uma modalidade legítima de formação e a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo Decreto n.5800/2006, confirma a importância que tal modalidade assume no cenário da expansão do ensino superior público. A criação da UAB indica um esforço do governo federal no sentido de constituir um sistema nacional de educação a distância.

Pela Portaria no. 318/2009 a operacionalização do sistema UAB é transferida à Diretoria de Educação a Distância da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agora também responsável por coordenar a estruturação de um sistema nacional de formação de professores.

A UAB se vincula, assim, diretamente a esse sistema nacional de formação de professores, pois tem como objetivo prioritário oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica. Ao analisarem as políticas docentes no Brasil, Gatti, Barreto e André (2011, p.64) afirmam que a UAB tornou-se “um dos principais instrumentos de execução das políticas de formação docente em nível superior do MEC”.

E a demanda por formação não é pequena. Dados da Sinopse do Professor elaborada pelo INEP apontam que havia em 2009 1.977.978 professores atuando na educação básica em nosso país. Desses professores 636.800 (32,19%) não possuíam formação superior, sendo 191.970 (51,92%) na Educação Infantil e 279.430

(38,72%) nos anos iniciais do ensino fundamental. O curso de Pedagogia apresenta assim, a maior demanda para os cursos de formação de professores.

Atualmente, a UAB mantém parceria com 92 IES, que oferecem 978 cursos em todo o território nacional. Entre os 396 cursos de graduação oferecidos, 303 (76,5%) são de licenciatura, ou seja, responsável pela formação de professores.

O sistema de apoio e acompanhamento ao aluno é componente fundamental de um modelo de educação a distância. O tutor e a tutoria se constituem como elementos essenciais dos novos modelos de formação docente e carecem de ser devidamente investigados.

Reconhecendo a importância fundamental da tutoria na educação a distância, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, elaborados pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação em 2007, apontam que o projeto político pedagógico do curso deve apresentar claramente como será desenvolvido o processo de tutoria e explicitar a concepção de tutor que orienta a proposta formativa, pois o mesmo é “um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem” (BRASIL, 2007, p.21).

No presente texto propomos uma reflexão acerca da tutoria e do tutor tomando como referência alguns dados empíricos da pesquisa de doutorado que temos desenvolvido sobre os modelos de tutoria dos cursos de Pedagogia das

IES parceiras da UAB e sobre como e em que condições o tutor desses cursos vem desenvolvendo sua profissionalidade como um agente da formação de professores. Apresentamos uma análise parcial dos Editais de Seleção de Tutores no que se refere ao perfil profissional do tutor a partir dos requisitos de seleção e das funções que lhe são atribuídas.

Tutoria: gênese e concepções

Na história da educação a distância o sistema de apoio e acompanhamento ao aluno, comumente denominado de tutoria, foi-se estruturando como um dos componentes essenciais ao modelo de educação a distância desenvolvido no curso e/ou disciplina. Contudo, o conceito de tutoria não surge vinculado à educação a distância ou ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), nem mesmo à docência, em sentido estrito.

Conforme Palacios (2008) a tutoria no campo acadêmico, em sua forma institucionalizada, remonta ao século XVIII, nas universidades politécnicas da Inglaterra, quando Andrew Bell e Joseph Lancaster propõem a tutorização da aprendizagem entre pares ou ensino de pares. A essa época, o tutor era um estudante que já havia cursado a disciplina ou o curso e que tinha experiência acadêmica superior a dos estudantes da tutoria. Cabia ao tutor, sob orientação do professor titular, orientar, acompanhar e apoiar a pequenos grupos de estudantes de modo individualizado, cuidando de seus estudos e buscando detectar e orientar suas aspirações e motivações individuais.

Preti (2003) observa que esse conceito de tutoria, como modelo de apoio à aprendizagem, passou a institucionalizar-se na academia e orientou a configuração da tutoria nas primeiras universidades abertas e a distância criadas a partir do final da década de 1960 (Open University, 1969; Universidad de Educacion a Distancia da España- UNED, 1972; University of South Africa, 1973; Anadolu University da Turquia, 1978; Indira Gandhi National Opne University da Índia, 1985).

Diversos autores tem se debruçado na tentativa de propor definições para o amplo e polissêmico conceito de tutoria, entre os quais destacamos alguns deles.

Arredondo, Gonzalez e Gonzalez (2011, p. 28-29) definem a tutoria como

o espaço e o encontro, ou reunião, entre um docente e um ou vários estudantes, com a finalidade de trocar, analisar, orientar ou avaliar um problema ou projeto, debater um tema ou discutir um assunto útil para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional de um aluno ou aprendiz. (...) consiste em um processo de ajuda e acompanhamento durante a formação dos estudantes (ou de aprendizes profissionais, quando for o caso), que se concretiza mediante a atenção personalizada a um indivíduo, ou um grupo reduzido, por parte de professores ou mestres competentes formados para a função tutorial.

Para Palácios (2008)

(...) a tutoria é essencialmente uma ligação entre os estudantes e os conteúdos, os estudantes entre si, os estudantes e os tutores, os estudantes e o sistema de apoio. Assim, a tutoria consiste na mediação entre o conteúdo e os estudantes, de maneira a romper a dicotomia perto/longe através de um processo de mediação comunicativa e contextual da experiência autobiográfica do estudante. (...) Além disso, a tutoria põe em funcionamento e dinamiza um sistema de educação a distância, ou seja, cumpre uma função educativa no sentido de orientar e assessorar o processo de aprendizagem em relação ao conteúdo de um ou mais materiais.

Morchio (2009, p.260) conceitua a tutoria como “um processo sistemático e intencional de mediação que tende a promover e assistir o aluno para que alcance as metas acadêmicas e avance em seu desenvolvimento pessoal”.

A partir das diversas definições de tutoria podemos destacar variadas formas de entender essa atividade, organizadas por Arredondo, Gonzalez e Gonzalez (2011) em quatro categorias: 1) a tutoria como atividade acadêmica; 2) a tutoria como espaço de interação; 3) a tutoria como ação didática; 4) a tutoria como estratégia metodológica.

Na tutoria como atividade acadêmica a prioridade é dada às questões cognitivas e referentes à aprendizagem. Dessa forma, a tutoria é vista como um meio para obter novos conhecimentos, para complementar as informações obtidas nos materiais didáticos e nas aulas. A função tutorial consiste em esclarecer e orientar os alunos nos conteúdos do curso e/ou das disciplinas, ficando em segundo plano os aspectos sociais, afetivos e pessoais dos estudantes.

A tutoria como espaço de interação amplia aspectos considerados na primeira categoria, pois leva em conta não apenas os processos cognitivos, mas também os aspectos psicossociais dos estudantes percebendo-o como ser social. Atribui importância ao trabalho coletivo e, nessa direção, enfatiza a capacidade de interação, a relação interpessoal e a comunicação. A tutoria é assim encarada como “um cenário social que permite a identificação de conquistas acadêmicas, das necessidades dos estudantes, dos interesses de formação e da participação em um contexto social e cultural

determinado” (ARREDONDO, GONZALEZ e GONZALEZ, 2011, p.32).

Conceber a tutoria como ação didática implica entendê-la como atividade de ensino, como espaço em que conhecimentos, experiências, conteúdos são compartilhados e discutidos, as dúvidas são esclarecidas, e o tutor busca fornecer as melhores estratégias e métodos de aprendizagem de modo a promover o aprendizado dos estudantes. Nessa categoria, é enfatizada a ação de ensino e o papel no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Na última categoria se insere a tutoria como estratégia metodológica que visa possibilitar o processo de ensino e aprendizagem. Nessa visão a tutoria se constitui de encontros periódicos de reunião do tutor com os estudantes, para expor temas, esclarecer dúvidas, dar orientações, verificar a consecução dos objetivos propostos, etc. Arredondo, Gonzalez e Gonzalez (2011) afirmam que essa compreensão da tutoria é essencial nos sistemas de educação a distância, pois “serve de conexão e vínculo com a instituição, materializando a pertinência do estudante à universidade e a presença da universidade no âmbito dos estudantes” (p.33).

Os autores também argumentam que o enfoque da tutoria, a forma de compreendê-la e utilizá-la dependem das diversas situações e contextos em que se dará a ação tutorial, pois “o conceito de tutoria é amplo e universal; são os diferentes âmbitos nos quais se aplica a ação tutorial que definitivamente determinam o enfoque, o sentido formativo e a prioridade dessa prática” (ARREDONDO, GONZALEZ e GONZALEZ, 2011, p.34).

Embora a tutoria não tenha surgido com a educação a distância e anteriormente se realizara sem uso de tecnologias, é certamente com educação a distância que esse conceito se expande. Mas se o conceito de tutoria foi se expandindo, a maneira de entender o tutor e seu papel também não é inerte. Não é possível, portanto, compreender a tutoria sem fazer referência ao tutor, seu papel, atribuições, competências.

Tutor: papéis, funções e competências

No âmbito das instituições envolvidas com a educação a distância, a maneira de conceber o tutor, seu papel e funções não tem sido consensual. Preti (2003) realizou um mapeamento dos modelos de tutoria das megauniversidades a distância e constatou que essa falta de consenso se refere, sobretudo, a compreensão do tutor como um professor ou não.

Na Télé-Université du Québec (TELUQ) o tutor não é visto como um professor e sim como um guia que oferece suporte à aprendizagem dos estudantes, que os acompanha individualmente. O tutor não ensina e suas funções consistem em:

- aconselhar o estudante sobre seu método de trabalho ou sobre a organização e o planejamento de sua caminhada de aprendizagem;
- ajudar o estudante a ele mesmo solucionar os problemas de compreensão do conteúdo, aconselhando, orientando e levando-o a refletir;

- oferecer o suporte necessário sobre os procedimentos administrativos do curso e o funcionamento do mesmo;

- motivar e encorajar o estudante ao longo de sua caminhada de aprendizagem.

As funções do tutor na TELUQ estão, assim, associadas principalmente ao aconselhamento, ao suporte e à motivação. A ênfase parece ser colocada na autoaprendizagem.

Outra instituição analisada por Preti (2003) foi a Universidad de Educación a Distancia da España (UNED) que, desde sua criação em 1972, tem se destacado no cenário internacional da educação a distância e sua experiência e modelos tem servido de referência para universidades em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil.

Na UNED, a tutoria se constitui como um sistema de educação individualizada em que se atende as características pessoais dos alunos dentro de um sistema de educação coletiva (GARCIA ARETIO, 1999b). O tutor, ou professor-tutor, é um membro docente da comunidade universitária que desempenha diferentes funções docentes e realiza sua atividade docente com uma dedicação parcial, nos Centros Associados e nos Centros de Apoio no estrangeiro. E quem são esses professores tutores? Grande parte dos professores tutores são professores da universidade, professores do ensino secundário, funcionários e profissionais em exercício. Todos possuem formação acadêmica. Como figura que acompanha a criação da UNED, o professor-tutor tem sua situação acadêmica e funcional regulamentada por Decretos da UNED.

Conforme observa Garcia Aretio (1999a) a incorporação dos professores tutores no sistema organizativo da UNED tem significado a existência de uma “nova figura na docência universitária”. Diferentemente da ideia original de tutoria, em que estudantes experientes assumiam a responsabilidade pelo acompanhamento de estudantes iniciantes numa disciplina e/ou curso, na concepção de tutoria da UNED, o tutor é um professor que compartilha da docência com os professores da sede. A esses professores cabem se responsabilizar por acompanhar de maneira próxima a aprendizagem do aluno que vivencia uma situação específica marcada por dois aspectos muito concretos: a distância do âmbito acadêmico e a solidão diante do estudo.

O professor tutor é um orientador e assessor do aluno, e um vínculo indispensável entre este e a Sede Central de La UNED; este profissional personaliza a educação a distância mediante um apoio organizado e sistemático, com o fim de estimular e orientar, de facilitar, em definitivo, as situações de aprendizagem e ajudar a resolver as dificuldades com as quais o aluno se depara no material didático de apoio ao estudo independente (GARCIA ARETIO, 1999a, p.5).

Garcia Aretio (1999b) define como característica primordial da figura do professor-tutor a de fomentar o desenvolvimento e o estudo independente, devendo ser orientador da aprendizagem do aluno distante e carente da presença do professor. Suas funções docentes são:

a-Orientar aos alunos em seus estudos seguindo os critérios didáticos e as diretrizes administrativas da instituição;

b-Esclarecer e explicar aos alunos as questões e dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas e matérias cuja a tutoria desempenha;

c-Participar na avaliação contínua dos alunos, informando aos professores responsáveis pela disciplina acerca do nível de sua preparação;

d-Realizar investigação sob orientação do departamento correspondente ou colaborar nas que este leve a cabo.

Embora seja um docente, a atividade do tutor é distinta da do professor convencional e não é sua tarefa transmitir mais informação ao aluno, mas sim ajudá-lo a superar as dificuldades que surgem nas diferentes disciplinas. (GARCIA ARETIO, 1999b).

Partindo dessa concepção de tutor, o autor organiza as funções a serem desempenhadas pelo professor tutor em cinco grupos:

- Orientadora: indicando aos alunos o que devem fazer e que passos devem seguir para obter os resultados satisfatórios;

- Facilitadora da aprendizagem: esclarecendo e explicando questões relativas ao material que tutora;

- Avaliadora: intervindo na avaliação formativa dos alunos e informando ao professor responsável pela disciplina os avanços dos alunos, com vistas à avaliação somativa;

- Assessora: acompanhando as dificuldades de aprendizagem para que o aluno encontre as soluções adequadas as mesmas.

- Motivadora: animando o estudante quando desanima, fazendo-o ver as causas que levaram a essa situação.

Na UNED, portanto, o professor-tutor assume todos os aspectos que habitualmente correspondem a um professor presencial, excetuando o relativo à elaboração do projeto da disciplina que é competência do professor ou da equipe docente da Sede da UNED.

As funções a serem desenvolvidas pelo tutor abrangem aspectos pedagógicos, cognitivos, afetivos e institucionais apontando para a importância do papel que esse profissional assume na educação a distância. Garcia Aretio (1999b) resume essas funções organizando as tarefas tutoriais na educação a distância em três dimensões: tarefas orientadoras, tarefas acadêmicas e tarefas institucionais.

As tarefas orientadoras relacionam-se mais com a área afetiva; as tarefas acadêmicas com o âmbito cognitivo devendo agregar-se às tarefas institucionais que se vinculam à colaboração com a instituição e professores responsáveis pelas disciplinas.

Na literatura sobre educação a distância encontramos diversos outros autores que atribuem funções ao tutor de acordo com o papel que dele se espera. Gonçalves (2008) realizou um amplo levantamento dos papéis e das funções do tutor, mais especificamente do tutor em contextos online. Nesse levantamento ficou evidente a importância do tutor como chave do sucesso dos cursos na educação a distância..

Moore e Kearsley (1996) atribuem como funções do tutor: apresentar os conteúdos do curso; fornecer feedback do progresso do estudante; aconselhar e esclarecer dúvidas; responder a questões de administrativas; aplicar avaliações e corrigi-las; assegurar a realização de reuniões presenciais previstas no cronograma do curso e/ou disciplina; constituir-se como elo de ligação entre o estudante e a instituição.

Para Higgison (2001), as funções do tutor resumem-se em: facilitar a comunicação a alimentar com a comunidade de aprendizagem; monitorizar os contributos de cada um; facilitar

acesso administrativo e técnico; fornecer instruções online; fazer uma moderação atempada das discussões do fórum; orientar os alunos ao longo do curso; motivar; tolerar as diferenças; ajudar os estudantes a atingir os seus objetivos. O autor também apresenta as linhas orientadoras propostas pela Open University para ajudar a estabelecer e definir uma tutoria de qualidade nos cursos oferecidos, tendo o tutor as funções de: prestar apoio; responder a pedidos diretos de informação; acompanhar as discussões; monitorar a participação dos estudantes; fornecer resumos e feedback às atividades dos estudantes.

Tratando das diferentes funções que os distintos profissionais desempenham nas ações de formação a distância, Marcelo (2005) descreve que o professor-tutor é o encarregado de orientar os alunos ao longo do curso, solucionado dúvidas, resolvendo problemas, etc. Deve ser um especialista nos conteúdos do curso em questão e realizar a tarefa fundamental de fazer com que os alunos percebam que há alguém que responde com prontidão e adequação as suas dúvidas e problemas.

Belloni (2003) aponta a tutoria como uma das funções de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem resultante do processo de divisão do trabalho e do desdobramento da função docente que a educação a distância demanda. Nessa divisão, o professor tutor é aquele que “orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação” (p.83)

Nessa mesma direção Cejudo (2006) define a função tutorial como um processo de orientação, ajuda ou conselho realizado sobre o aluno para alcançar diferentes objetivos: integrá-lo no ambiente técnico-humano formativo, resolver as dúvidas de compreensão dos conteúdos que se lhes apresentem, facilitar sua integração na ação formativa, ou simplesmente superar os isolamento que este ambientes produzem no indivíduo, e que são motivo determinante do alto abandono dos estudantes.

As funções que deve assumir, as tarefas que deve desenvolver, as qualidades pessoais e a formação que deve possuir para o exercício da tutoria definem, segundo Arredondo, Gonzalez e Gonzalez (2011), o perfil profissional do tutor. Diante disso, mapear os modelos de tutoria dos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB requer que tracemos o perfil profissional do tutor desses cursos. Tomamos como pano de fundo para essa tarefa o que a literatura tem apontado sobre o tutor, seus papéis, funções e competências.

Aspectos Metodológicos da Pesquisa

A pesquisa que temos desenvolvido é de natureza qualitativa com delineamento descritivo-explicativo, tendo como universo a ser investigado os modelos de tutoria dos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB e os tutores virtuais dos modelos de tutoria em que tais agentes compartilham da docência.

Pesquisar a tutoria e o tutor não é uma tarefa simples, pois se todo fenômeno educativo é de natureza complexa soma-se a isso os desafios oriundos das novas de pensar e fazer educação e

formação na educação a distância. Em virtude de tal complexidade, a investigação que propusemos tem exigido cuidado no delinear e recortar do objeto de estudo e cautela na construção dos caminhos metodológicos, na escolha dos procedimentos e instrumentos de coleta e análise de dados.

A pesquisa encontra-se organizada em duas etapas. A primeira etapa consiste da identificação e caracterização dos modelos de tutoria dos cursos de Pedagogia das IES que atualmente oferecem esse curso em parceria com a UAB, buscando contemplar a diversidade nacional dos modelos de tutoria desenvolvidos no âmbito desse programa.

Na segunda etapa da pesquisa, depois de realizada a identificação e a caracterização dos modelos de tutoria dos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB, selecionaremos, dentre esses, aqueles em que são atribuídas ao tutor virtual funções, papéis e responsabilidades docentes pela formação dos alunos, futuros professores, para investigarmos como e em que condições vem constituindo sua profissionalidade. O tutor virtual se constituirá como o principal participante da segunda etapa da pesquisa.

No tocante à primeira etapa da pesquisa, cujo alguns dados são aqui apresentados, foram utilizados como procedimentos de coleta de dados: levantamento bibliográfico, análise de documentos e questionário aplicado aos coordenadores de curso de Pedagogia e/ou coordenador de tutoria. Apresentamos no presente trabalho alguns dos dados obtidos por meio do acesso aos Editais de Seleção de Tutores

dos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB.

Atualmente 35 IES públicas oferecem o curso de Pedagogia em parceria com a UAB, em 350 polos de apoio presencial, assim distribuídos: Região Norte: 03 IES; Região Nordeste: 13 IES; Região Centro-Oeste: 03 IES; Região Sudeste: 08 IES; Região Sul: 08 IES.

Identificadas as IES parceiras da UAB para a oferta do curso de Pedagogia, realizamos o levantamento de documentos a serem analisados: o projeto pedagógico dos cursos de Pedagogia e os Editais de Seleção de Tutores. Esses documentos foram primeiramente levantados por meio de acesso ao site oficial das IES parceiras da UAB e pela realização de busca, no site de busca Google, utilizando uma combinação dos descritores: nome da IES, UAB, projeto pedagógico, proposta pedagógica, edital de seleção de tutores, tutor, tutoria, pedagogia a distância. Consideramos apenas as informações contidas nos sites institucionais das IES ou dos polos de apoio presencial. O levantamento eletrônico dos documentos nos possibilitou uma organização mais sistemática dos dados coletados e permitiu que fossem solicitados aos coordenadores de curso apenas os documentos a que ainda não havíamos obtido acesso.

Perfil do tutor dos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB: o que dizem os editais

Como parte da primeira etapa da pesquisa, obtivemos acesso aos Editais de Seleção de Tutores (presencial e a distância) de 29 IES. Tomamos como objeto de análise nesses editais: a concepção de tutoria que orienta modelo

adotado e/ou construído; as formas de ingresso e exigências de formação para a tutoria; o perfil esperado do tutor; as funções, responsabilidades e papéis assumidos pelo tutor; os saberes exigidos para a função; as formas de participação e envolvimento nos planos dos cursos e das disciplinas; condições de trabalho, remuneração e vínculo institucional; horas de trabalho; relação tutor/número de aluno; relação com os outros profissionais; formas de trabalho junto aos alunos; formação para o trabalho na educação a distância; ações institucionais de formação continuada.

Os editais de seleção de tutores analisados são referentes aos anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011, de acordo com o último processo de seleção de tutores realizado para o curso de Pedagogia da IES parceiras da UAB. Há instituições que abrem um único edital para a seleção de tutor presencial e de tutor a distância. Em tais casos, as atribuições de cada um desses tutores são, comumente, listadas separadamente. Mas nem todas as instituições especificam as atribuições do tutor. Outras instituições abrem editais específicos para seleção de tutor presencial e outro para a seleção de tutor a distância.

Dentre os editais analisados há alguns referentes especificamente à seleção de tutores para o curso de Pedagogia, outros abrangem as Licenciaturas ou ainda os cursos oferecidos em parceria com a UAB, de forma geral. O que nos leva a perguntar: Quem é o tutor do curso de Pedagogia das IES parceiras da UAB? Há especificidade no seu trabalho? Existem funções e responsabilidades específicas de um tutor que participa da formação de professores?

E o que dizem os editais sobre o perfil profissional do tutor? O que dele é exigido?

A Resolução CD/FNDE no 26, de 5 de junho de 2009 indica que cabe às IES parceiras da UAB selecionar os tutores que participarão dos cursos oferecidos, mas aponta quem deve ser esse tutor.

profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação.

Os editais analisados seguem, comumente, as orientações da referida resolução no momento de estabelecer os requisitos exigidos dos candidatos à tutoria, no que se refere às condições gerais, de formação e experiência para a participação no processo seletivo.

Mas e quanto às atribuições e funções do tutor das IES parceiras da UAB?

Quadro I – Funções dos Tutores dos Cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB de acordo com a natureza da função

Função Orientadora
<ul style="list-style-type: none">• Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os alunos;• Mediar a comunicação de conteúdo entre o estudante e o material didático;• Mediar as atividades realizadas pelos estudantes;• Auxiliar o aluno na compreensão dos objetivos do curso, de sua estrutura e das especificidades da metodologia do ensino a distancia.• Auxiliar o estudante em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou/e em pequenos grupos;• Estimular e enfatizar a autonomia do aluno durante o processo de orientação.• Orientar os alunos a respeito da utilização dos recursos para a aprendizagem, tais como: textos, material didático disponível no ambiente, vídeos, atividades práticas de pesquisa bibliográfica, entre outros;• Auxiliar o estudante em sua autoavaliação;• Estimular o estudante em momentos de dificuldades para que não desista do curso;• Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;• Estabelecer contato permanente com os estudantes, sobretudo com aqueles que pouco participam ou que não oferecem retorno às mensagens;
Função Acadêmica

O anexo I da Resolução CD/FNDE no 26/2009, regulamenta as atribuições dos profissionais envolvidos com a UAB. Essa mesma resolução assinala que cabe às IES parceiras da UAB determinar, nos processos seletivos de tutores, as atividades a serem desenvolvidas pelos mesmos para a execução dos projetos pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos.

Embora seja possível perceber que os editais analisados busquem considerar as orientações dadas pela UAB no que se referem à seleção do tutor, as atribuições e funções conferidas a esse profissional não são uniformes. Para efeito da discussão apresentada nesse trabalho, elencamos algumas das funções mais recorrentes nos editais de seleção de tutores, organizando-as de acordo com sua natureza, tomando para tal a classificação proposta por GARCIA ARETIO (1999b). Apresentamos essa organização no Quadro I.

- Detectar dificuldades de aprendizagem e propor encaminhamentos de solução;
- Estimular o estudante a ampliar seu processo de leitura, orientando a leitura dos textos complementares sugeridos pelo professor;
- Estimular o aluno a utilizar bibliotecas, inclusive virtuais, nas atividades que forem indicadas pelos professores especialista do curso;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Colaborar com o professor responsável na avaliação dos estudantes;
- Participar do processo de avaliação de aprendizagem;
- Participar da aplicação das avaliações presenciais previstas no calendário acadêmico do curso.

Função Institucional

- Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, sua organização, estrutura e funcionamento, bem como o material didático das disciplinas oferecidas.
- Apoiar/colaborar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Fazer o registro do processo avaliativo de cada estudante sob sua responsabilidade;
- Corrigir atividades que lhes forem designadas a partir de critérios estabelecidos pelo professor da disciplina;
- Encaminhar ao coordenador de tutor, sempre que solicitado, relatórios contendo o registro da participação dos alunos em atividades propostas, de suas principais dúvidas e dificuldades em relação aos tópicos das disciplinas, material didático, orientação dos professores, dentre outros;
- Manter contato constante com o coordenador de tutor informando-o sobre o desenvolvimento dos alunos, as dificuldades encontradas, a pertinência e adequação dos materiais didáticos, das atividades demandadas dos alunos e do sistema de comunicação;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- elaborar relatório (descritivo e analítico) mensal de acompanhamento dos estudantes de sua turma e encaminhar à coordenação pedagógica e de curso;
- Enviar com pontualidade notas de disciplinas e outros documentos que forem solicitados.
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial, na aplicação de avaliações;
- apoiar operacionalmente a coordenação pedagógica e do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial, no momento das avaliações presenciais, seminários temáticos e estágios;
- Providenciar, juntamente com o Coordenador de Polo, toda a logística necessária à realização de eventos presenciais no Polo de Apoio Presencial, inclusive avaliações presenciais e grupos de estudo
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- Participar de cursos e encontros para aprofundamento teórico relacionado ao conteúdo trabalhado das diferentes disciplinas/áreas do curso;
- Participar de reuniões com as coordenações (coordenação de curso, coordenação de tutoria); e de reuniões com os professores-pesquisadores responsáveis pela disciplina;
- Participar das videoconferências e web conferências ministradas pelos professores CEAD/UFOP e destinadas à orientação dos tutores e alunos.
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- Participar do processo de avaliação do curso no que se refere também ao sistema de comunicação e de gestão.
- Apontar as falhas no sistema de orientação acadêmica;
- Avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos estudantes, o material didático utilizado no curso;
- Informar sobre a necessidade de apoio complementar não previsto pelo projeto;
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EaD, com base nas observações e nas críticas recebidas dos estudantes;
- Relacionar-se com os demais orientadores, socializando dificuldades e êxitos;
- Realizar estudos sobre educação a distância;
- Observar os critérios éticos que permitam estabelecer uma comunicação eficaz com os alunos e com os demais colegas de trabalho, a fim de estimular a criação de um ambiente que favoreça o processo de aprendizagem de todos.

Fonte: Editais de Seleção de Tutores das IES parceiras da UAB para o curso de Pedagogia

A abertura dada às IES no tocante à seleção do tutor e à constituição dos modelos de tutoria parece resultar numa diversidade de formas de compreender a tutoria, o tutor, seus

papéis e responsabilidades no processo de formação. Uma breve análise do Quadro I permite-nos perceber a variedade de atribuições e funções conferidas ao tutor incluindo, de um

lado, funções burocráticas e administrativas, de outro lado, funções pedagógicas e didáticas. Diante disso, resta-nos indagar: Quem ensina na educação a distância?

No âmbito das discussões em educação a distância, como resposta a essa pergunta tornou-se consenso a resposta dada por Keegan (1983): na educação a distância quem ensina é uma instituição. Entretanto, buscando superar as imprecisões presentes nessa afirmação, Mill (2010) apresenta como resposta o conceito de polidocência que se refere ao coletivo de trabalhadores que, mesmo com funções diversas, é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem na educação a distância. Para o autor, quem ensina na educação a distância é um polidocente (MILL, 2010).

Segundo Mill (2010), a constituição da polidocência se vincula à própria organização dos sistemas de educação a distância (número de alunos, a dispersão geográfica dos mesmos, complexidade dos processos de trabalho em espaços não presenciais, etc.) que demanda o envolvimento de diversos profissionais com o processo de ensino e aprendizagem e a responsabilidade compartilhada das atividades integrantes de uma disciplina. Algo que no ensino presencial era feito, mais comumente, por um único profissional. Segundo o autor, “sob o modo de organização polidocente, o saber que seria detido por um único educador no ensino presencial é segmentado e distribuído a vários profissionais” (MILL, 2010, p.28).

Ainda que reconheça as positivities da polidocência, como trabalho docente coletivo e articulado, Mill (2010) aponta também para a perversidade do trabalho parcelado e

fragmentado que pode descaracterizar a profissão docente e favorecer a constituição de subprofissões ou subclasses docentes. E na UAB, tem sido a tutoria compreendida como uma subprofissão ou subclasse docente?

Garcia Aretio (1999a; 1999b), tendo como referência a UNED, organizou as funções e tarefas do tutor compreendendo-o como um professor. Funções semelhantes às apontadas pelo autor são identificadas nos editais de seleção de tutores das IES parceiras da UAB para o curso de Pedagogia. Quem é, então, o tutor das IES parceiras da UAB? É um professor, um docente? Parece não haver respostas simples e consensuais para tais questões.

A Resolução CD/FNDE no 26/2009, já citada, aponta as exigências mínimas de seleção para todos os profissionais envolvidos com a UAB (coordenador/coordenador-adjunto da UAB, coordenador de curso, coordenador de tutoria, professor-pesquisador, tutor, coordenador de polo). Apenas do tutor não é exigido ser professor (da IES parceira ou da rede pública de ensino). No tocante ao pagamento das bolsas aos participantes da UAB, a Resolução CD/FNDE no 8/2010 indica os valores atuais a serem pagos a cada beneficiário. Enquanto as bolsas dos demais profissionais envolvidos com a UAB variam entre R\$1.100,00 a R\$1.300,00, ao tutor são reservadas as somas de menor valor: R\$765,00.

E a precariedade das condições da tutoria fica evidente não apenas na bolsa irrisória que recebe o tutor, por 20 a 30 horas de trabalho semanal, mas também na falta de vínculo institucional e de uma relação de trabalho que lhe confira direitos trabalhistas mínimos, como evidenciado em alguns editais analisados.

O recebimento da bolsa não representa ao tutor nenhum vínculo empregatício com a UFSCar, o que significa que o tutor não tem os mesmos direitos de aluno, funcionário ou professor desta instituição.

O Professor-tutor receberá uma bolsa do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) e, em hipótese alguma terá vínculo empregatício com a UNIRIO.

Por se tratar de bolsa, o tutor selecionado não terá nenhum vínculo empregatício com a Universidade Estadual de Ponta Grossa ou com a CAPES/FNDE, não tendo assim nenhum direito trabalhista..

Os tutores selecionados não terão nenhum vínculo empregatício com a Universidade Estadual do Ceará (UECE) ou com o governo federal, sendo o pagamento realizado em conta específica aberta pelo próprio FNDE.

O desenvolvimento das atividades, por parte do tutor virtual/presencial selecionado e o recebimento da bolsa não implicará em vínculo empregatício de qualquer natureza com a UESB ou com o FNDE.. Os candidatos estão cientes de que se trata de um processo seletivo simplificado e de que não haverá nenhuma relação de trabalho entre os tutores e as instituições.

O serviço de tutoria é custeado exclusivamente por meio de bolsas concedidas pela CAPES/FNDE/MEC para implementação de cursos da Universidade Aberta do Brasil, cujo valor mensal se encontra estipulado em R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais). A prestação de serviço não tem, portanto, vínculo empregatício.

Analisando a precarização do trabalho docente na educação a distância, tomando como objeto de análise a política da UAB, Lapa e Pretto (2010) argumentam que o enquadramento daqueles que realizam atividades docentes na categoria de bolsistas além de negar-lhes o direito de serem reconhecidos como professores, evitando a consolidação de vínculos empregatícios não desejados, acaba por configurar a consolidação de uma política

pública nacional que define o papel dos tutores como não docentes.

Barreto (2008, p.925) afirma também que a forma como a figura do tutor foi introduzida no contexto educacional brasileiro pela educação a distância acabou por torná-lo o elo mais frágil de um conjunto de simplificações. A autora argumenta que essas simplificações indicam “um desdobramento previsível do processo de esvaziamento da formação e do trabalho docente”. Essa afirmação suscita a necessidade de problematizarmos a tutoria e o tutor tendo como pano de fundo a questão mais ampla da profissão e do trabalho docente no ensino superior, que ganha outros contornos na educação a distância. Eis o trabalho sobre o qual temos nos debruçado em nossos esforços de investigação.

Considerações finais

Na última década vimos proliferar os novos espaços e modelos de formação de professores e a educação a distância passou a ocupar um lugar considerável nas propostas de formação atuais. O sistema de apoio e acompanhamento ao aluno é parte fundamental de um modelo de educação a distância. A tutoria e o tutor são aspectos a serem investigados quando da análise dos novos modelos formativos construídos na modalidade a distância, pois é o tutor quem vem assumindo parte importante da responsabilidade pelo processo de formação.

Muitos trabalhos se debruçam sobre essa temática e, embora alguns deles somem à discussão sobre a educação a distância, a investigação sobre os modelos de tutoria dos

cursos que formam os professores da educação básica e sobre o tutor e o papel, as funções e as responsabilidades que assume é ainda incipiente e dispersa.

A UAB, sendo uma iniciativa federal de larga envergadura, envolvendo instituições de ensino superior públicas na oferta de formação de professores na modalidade de educação distância, demanda que questões de fundo como o modelo de tutoria e o papel do tutor sejam devidamente investigadas e analisadas.

A tutoria e o tutor sempre se constituíram como pontos nevrálgicos, porém, conflituosos da educação a distância. E mesmo com algumas décadas de experiências nessa modalidade no país, não há um consenso em relação a esses pontos quer se considere os aspectos legais, políticos, institucionais, pedagógicos, profissionais, etc. O tutor continua envolto em

incompreensões quanto a seu papel, suas funções, competências, saberes. No caso da UAB, a legislação vigente não estabelece parâmetros claros e precisos para definir a função tutorial e o mesmo parece acontecer no tocante aos marcos institucionais da tutoria nas IES parceiras.

Uma análise preliminar dos editais de seleção de tutores dos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB indica que o tutor tem assumido responsabilidades não apenas burocráticas ou administrativas, mas docentes pela formação. Se o tutor é um docente, professor, isso exige repensar a forma como tem sido compreendido e tratado na política da UAB e os seus desdobramentos nas IES parceiras. Afinal, estamos tratando daqueles que compartilham da responsabilidade pela formação de professores da educação básica.

Referências

ARREDONDO, S. C.; GONZÁLEZ, L.P.; GONZÁLEZ, J.A. **Formação de Tutores: Fundamentos Teóricos e Práticos**. Editora IBPEX, 2011.

BARRETO, R. As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância... **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 919-937, out. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a1329104.pdf. Acesso em 15 março 2009.

BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 3ed. Campinas, SP, Autores Associados, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SEED. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 15 mar 2011.

_____.____.FNDE. Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009: Anexos I – Manual de atribuições dos bolsistas da UAB. 2009. Disponível em: <http://www.uab.unb.br/.../137-02-anexo-da-resolucao-cdfnde-no-26-05062009>. Acesso em: 15 nov. 2010.

_____.____. _____. Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010. Disponível em: www.fnde.gov.br/index.php/rock-res2010/4575.../download. Acesso em 12 fev 2011.

_____.____.Portaria no. 318, de 02 de Abril de 2009. Transfere à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES a operacionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB Disponível em: http://www.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2009/Portarias/02.04.09/n318_02.04.09.pdf. Acesso em 10 abr 2011.

CEJUDO, M. C. L.. El tutor en E-learning: aspectos a tener en cuenta. Edutec. Revista Electrónica de Tecnología Educativa. Núm. 20 / Enero 06. Disponível em: <http://edutec.rediris.es/Revelec2/revelec20/llorente.pdf>. Acesso em 28 mar 2012.

GARCIA ARETIO, L.. **La tutoría en la UNED**. Bases y orientaciones. Madrid: UNED, 1999a.

____. **Passado y presente de la acción tutorial em la UNED**. In ____ OLIVER, A.; ALEJOS, A. (Eds.) Perspectivas sobre la función tutorial. Madrid: UNED, 1999b.

GATTI, A. B.; BARRETO, E. S.; ANDRE, M. E. D.. **Políticas Docentes no Brasil**: um Estado da Arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GONÇALVES, A. M. H.. **O perfil do professor/tutor em curso online**. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do e-learning). Universidade Aberta. Lisboa, 2008.

HIGGISON, Carol. **Online Tutoring. E-book**. 2001. Disponível em: <http://repository.alt.ac.uk/679/1/t2-06.pdf>. Acesso em 28 mar 2012.

KEEGAN, D.. **On Defining Distance Education**. In SEWART, D. et alii (Eds.), Distance Education: International Perspectives. London: Croom Helm, 1983.

LAPA, A.; PRETTO, N. **Educação a distância e precarização do trabalho docente**. In SOMMER, Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1792/1355>. Acesso em 22 fev 2011.

MARCELO, C.. **Estudio sobre competencias profesionales para e-Learning**. Disponível em: <http://prometeo3.us.es/publico/images/competencias.pdf>. Acesso em 28 mar 2012.

MILL, D.. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do trabalho pedagógico na educação a distância. In ____; ROBEIRO, L.R.; OLIVEIRA, M.R.G. (Orgs.). **Polidocência na Educação a Distância**: Múltiplos Enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MOORE, M.; KEARSLEY, M. **Educação a distância**: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORCHIO, I. L.. **Fundamentos y modalidades de la tutoría em educación superior**. In Reflexão & Ação, Vol. 17, No 2, 2009. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1059/838>. Acesso em 18 nov 2011.

PALÁCIOS, R. **La tutoria**: uma perspectiva desde comunicación y educación. 2008. Disponível em: <http://www.buenaspracticaselearning.com/indice-buenas-practicase-learning.html>. Acesso em 05 fev 2012.

PRETI, O. **O estado da arte sobre “tutoria”**: modelos e teorias em construção. Relatório de Pesquisa. Programa CAERENAD – Télé – Université, Québec, Canadá, 2003.

*Artigo submetido em maio de 2012
Aceito em julho de 2012*